

Editorial RealizaçãO: os desafios da Extensão Universitária na articulação indissociável do Ensino e Pesquisa

Emerson Machado de Carvalho¹

Juliana Rosa CarrijoMauad²

Rosilda Mara Mussury³

Gicelma da Fonseca ChacarosquiTorchi⁴

Neste terceiro volume da **Revista de Extensão e Cultura RealizaçãO** apresentamos artigos e relatos de experiência que expõem de forma abrangente os conflitos originados pela contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos na Extensão Universitária. Desprende-se dos textos um processo de diálogo ou debate entre interlocutores comprometidos com o desafio para os avanços da Extensão Universitária, através da exposição de experiências sensíveis às realidades regionais e mundiais.

Foi possível verificar nos relatos dos autores as experiências vivenciadas na articulação entre Extensão e Ensino. Também foi possível vivenciar nos textos desta edição a emergência do resgate da cultura e do saber popular. Alguns textos destacam uma discussão atual sobre o comprometimento das Diretrizes Curriculares Nacionais com a Extensão, deixando inegável a necessidade de maior representatividade da Extensão Universitária.

Outro aspecto importante é compreender o papel e a forma de atuação na Extensão Universitária e superar alguns reducionismos. De acordo com o trabalho de Paulo Freire “Extensão ou Comunicação” (2006), nós podemos apresentar este momento inicial da extensão como um momento autoritário da universidade, que desconhecendo a cultura e o saber popular, apresentava-se como detentora de um saber absoluto, superior e redentor da ignorância.

Como forma de apresentar uma perspectiva das ações extensionistas desenvolvidas na esfera acadêmica, serão apresentados, na sequência de forma sucinta os relatos e artigos que compõem esta edição.

¹ Editor Chefe da RealizaçãO – Revista Online de Extensão e Cultura.

² Pró-reitora da PROEX – Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

³ Coordenadora de Extensão – PROEX.

⁴ Coordenadora de Cultura – PROEX.

No relato de experiência “Qualidade na produção e conservação dos alimentos nos assentamentos Lagoa Grande e Amparo, Itahum - MS: um breve relato”, a autora Ana Paula Lemke e colaboradores apresentaram o extrativismo de plantas enquanto garantia de subsistência e fonte de renda para comunidades assentadas. Além disso, os autores apontam para a importância da atividade para a melhoria da qualidade de vida, e permanência na terra em diversas comunidades rurais no mundo. Contudo, fica clara a necessidade do desenvolvimento de atividades extensionistas aplicadas, que considerem o conhecimento tradicional e proponham técnicas de manejo que contribuam para a sustentabilidade do Cerrado. Dessa forma, a utilização e comercialização de produtos provenientes do Cerrado por comunidades rurais, constituem-se alternativa para a conservação da biodiversidade, aliada ao desenvolvimento e geração de emprego e renda.

No artigo e relato de experiência “Jogos dramáticos e a promoção da igualdade étnica”, os autores de João Evaldo GhizoniDieterich e Sandra Cristina Souza fizeram uma revisão da

realidade de escolas brasileiras que possui dificuldade em trabalhar em sala de aula com a temática do respeito à diversidade étnica, devido à falta de recursos didáticos disponíveis para professores e de metodologias que sejam atrativas para os discentes. Segundo os autores, falar desta questão atualmente torna-se necessário devido à grande repercussão de casos de bullying relacionados à etnia, envolvendo alunos de escolas públicas e particulares. Considerando estas questões, os autores propõem trabalhar com jogos dramáticos abordando discussões sobre diversidade étnica, a fim de produzir reflexões nos adolescentes envolvidos sobre suas ações cotidianas em relação a esta questão, já que jogos dramáticos abordam temas de maneira lúdica, oportuniza insights aos jogadores, desenvolvendo nestes a consciência sobre o respeito à diversidade étnica.

No relato de experiência “Extensão universitária como estratégia de desenvolvimento na Comunidade Quilombola de Dourados/MS”, o autor Euclides Reuter de Oliveira e seus colaboradores apontaram o que mudou na Comunidade Quilombola e nas famílias após as atividades extensionistas, com

foco na utilização de técnicas apropriadas visando à autossuficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda. Foram ministradas palestras, mini-cursos e atividades no campo mostrando na prática como proceder à frente às novas alternativas de produção, havendo participação média de 90% dos pequenos produtores envolvidos. O trabalho de extensão junto à Comunidade Quilombola parte da premissa de que é fundamental propiciar o crescimento econômico, social, cultural e da capacidade de administração do produtor rural. Tal relato indicou a importância da continuidade dos trabalhos por meio da melhoria da produção agrícola e/ou animal, geração e aprimoramento dos conhecimentos de produção, melhoria da renda e da qualidade de vida local.

No relato de experiência “Território da cidadania cone sul: Um Novo Olhar sobre à Agricultura Familiar”, o autor Carlos Alberto Helinge colaboradores apresentaram a atuação do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal da Grande Dourados (NEDET - UFGD) junto ao Território da Cidadania Cone Sul. As atividades desenvolvidas correspondem

ao recorte temporal de dezembro de 2014 à Dezembro de 2016, onde foram oportunizados momentos e espaços de diálogo direto com as múltiplas organizações e setores da sociedade civil e o poder público local/regional buscando estabelecer diretrizes, debater ações, programas e projetos de desenvolvimento territorial e fortalecimento da agricultura familiar em consonância com a realidade local.

No relato de experiência e artigo “Processo de decisão pelo tipo de parto em primigestas atendidas na Maternidade Viva Vida de Juiz de Fora – Minas Gerais”, a autora Cinthia Carvalho Silva Gonzatto e colaboradores descreveram o desfecho da via de parto nas primigestas internadas para parto na Maternidade Viva Vida de Juiz de Fora – MG, observando a frequência de parto vaginal, a aderência às medidas não farmacológicas para alívio da dor e as principais indicações de parto operatório. Para isso, foi feito um estudo retrospectivo, baseado em análise de prontuário das primigestas internadas na maternidade supracitada durante janeiro de 2013 a dezembro de 2014, obtendo um total de 811 primigestas.

Na revisão “A formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como ação da política educacional: breve levantamento bibliográfico (2014-2016)”, as autoras Eliane de Fátima Triches e Maria Alice de Miranda Aranda realizaram um mapeamento e análise de produções científicas em torno da discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma ação da política educativa em processo de formulação foi realizada. O objetivo foi analisar os discursos de alguns órgãos oficiais, bem como publicações em revistas científicas a fim de identificar o que dizem a respeito da temática. Para tanto, buscou-se pontuar como se caracteriza a construção do Documento da BNCC nas vozes dos (das) autores (as).

No relato de experiência “A UFGD promovendo cultura por meio de ações extensionistas” das autoras Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi e Ângela Watte Schwingel estão descritos os projetos desenvolvidos pela Coordenadoria de Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados – COC/PROEX/UFGD enquanto práticas artísticas-culturais extensionistas que atendem os

direitos dos cidadãos brasileiros quanto à cidadania. Tais projetos reforçam a política pública da UFGD enquanto política integrada aos planos nacionais de cultura e educação, além de atender o georreferenciamento que fundamenta a preocupação com as diversidades culturais, e com a cultura como elemento definidor de identidade, atendendo uma política de permanência, preocupada com a melhoria de vida das populações de baixa renda, especialmente as indígenas e as em vulnerabilidade social.

Neste relato de experiência, intitulado “Ecologia de ambientes aquáticos em extensão: experiências do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Biologia de Invertebrados – EBI/UEMS” o autor Emerson Machado de Carvalho e colaboradores apresentaram uma abordagem sobre as atividades e ações, bem como os processos que levaram o Grupo EBI a aproximar a sociedade (senso comum) da pesquisa acadêmica através das práticas de extensão universitária. Para isso foram produzidas, maquetes de riachos e lagos, jogos educativos, palestras, site na internet e atividades de ilustração científica que serviram para envolver a comunidade e discutir os diversos problemas da região. As

ferramentas adotadas, bem como as ações do Grupo foram bastante eficazes na participação e envolvimento, principalmente com as crianças e jovens. Da mesma forma, a aproximação com a comunidade foi um importante processo

de (re)apropriação da pesquisa como bem comum, tendo, assim, maior representatividade social para os pesquisadores.

Os trabalhos de extensão e cultura apresentados foram enquadrados em artigos, produções artísticas e culturais e relato de experiências. No entanto, a Revista **Realização** recebe manuscrito como:

- **Entrevistas:** A cada edição poderá ser incluída uma reportagem especial, entrevistando a personalidades de relevantes trabalhos e experiências profissionais nas áreas de Extensão e Cultura.
- **Em Destaque:** Espaço disponível para apresentação ou divulgação de ações de extensão e cultura desenvolvidos pela UFGD, que possuam relevância em âmbito local, regional e nacional.
- **Artigos:** textos analíticos resultantes de estudos e revisões bibliográficas sobre temas relacionados à extensão universitária, cultura, ou de experiências desenvolvidas nas respectivas áreas temáticas.
- **Resenhas críticas:** síntese ou análise crítica de obras relacionadas à Extensão Universitária, publicadas nos últimos três anos.
- **Relatos de Experiências:** relatos de experiências das ações de extensão e cultura, desenvolvidos em âmbito local, regional e nacional.
- **Produções Artísticas e Culturais:** Espaço destinado a publicação de poesias, crônicas, peças teatrais, inéditas e de própria produção.

A **Revista Online de Extensão e Cultura – Realização** abre o terceiro ano de edição eletrônica, referente ao primeiro volume de 2016. A Realização tem como objetivo tornar público as reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas no âmbito local, regional, nacional e internacional, em rede de atores e instituições sociais. A revista é editada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados – PROEX/UFGD em periodicidade semestral.

As áreas temáticas de abrangência da **Realização** são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Geração de Trabalho e Renda, Gênero, Economia Solidária, Igualdade Racial, Diversidade Étnica, Juventude e Melhor Idade. Em cada número será publicado o mínimo de oito trabalhos, entre artigos, resenhas, relatos de experiências, que poderão ser apresentados nos idiomas português, espanhol ou inglês. A seleção será realizada por meio Edital de Fluxo Contínuo e avaliado por pares: profissionais com experiência em Extensão Universitária.

Os trabalhos encaminhados para esta edição foram avaliados pelo Conselho Editorial e por consultores *ad hoc*, os quais no processo de seleção, foram observados seguintes critérios como: prioridade do tema, consistência científica, originalidade, atualidade da informação e atendimento das normas éticas e técnicas.

Assim, colocamos a disposição o volume 3, número 5, da **Realização - Revista Online de Extensão e Cultura**, ano de 2016.